

Propagação de cultivares de amoreira-preta em diferentes substratos

Claudemar H. Herpich¹, Luciano Picolotto², Vagner S. P. Abê³, Guliano Rigo⁴

¹ Universidade Federal de Santa Catarina-Campus Curitibanos, bolsista PIBIC, Rodovia Ulysses Gaboardi, Km 3, Cx.P. 101, Curitibanos – SC, CEP 85920-000; ² Universidade Federal de Santa Catarina Campus Curitibanos, Rodovia Ulysses Gaboardi, Km 3, Cx.P. 101, Curitibanos – SC, CEP 85920-000; ³ Universidade Federal de Santa Catarina-Campus Curitibanos, Rodovia Ulysses Gaboardi, Km 3, Cx.P. 101, Curitibanos – SC, CEP 85920-000; ⁴ Universidade Federal de Santa Catarina-Campus Curitibanos, Rodovia Ulysses Gaboardi, Km 3, Cx.P. 101, Curitibanos – SC, CEP 85920-000.

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o enraizamento de diferentes cultivares de amoreira-preta (*Rubus* spp) sob diferentes substratos. Como cultivares utilizou-se Tupy e Xingu. No preparo das estacas utilizou-se a parte mediana dos ramos, selecionados com aproximadamente sete mm de diâmetro e cortados com aproximadamente sete mm de diâmetro e cortados com aproximadamente sete cm de comprimento. Posteriormente as estacas foram acondicionadas na posição vertical nos substratos previamente umedecido. O enraizamento ocorreu em estufa agrícola pertencente a UFSC/Campus Curitibanos. Utilizou-se irrigação intermitente por aspersão. Dois tipos de substrato foram utilizados: vermiculita fina e areia fina acondicionado em bandejas de 72 células. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 3 repetições contendo dez estacas cada. Avaliaram-se aos 90 dias após a implantação do experimento, as seguintes variáveis: enraizamento (%), sobrevivência (%), massa seca (g) e comprimento (cm) do sistema radicular. De acordo com os resultados não observou-se interação entre os fatores avaliados, somente efeito isolado. Na porcentagem de enraizamento não observou-se diferenças significativas entre as cultivares, somente entre os substratos onde apresentou-se superior a vermiculita (80,55%). Quanto a porcentagem de sobrevivência o uso da vermiculita fina (87,59%) se destacou. A cultivar Tupy (72,96%) foi superior a cultivar Xingu. Para massa seca não se verificou diferenças entre as cultivares, somente entre os substratos, com destaque para a vermiculita (70 mg). No comprimento do sistema radicular não houve diferenças entre as cultivares, mas maior comprimento no substrato vermiculita (13,98 cm). Neste sentido conclui-se que na condição experimental a cultivar Xingu possui enraizamento similar a cultivar Tupy e vermiculita fina é mais adequada para a propagação.

Palavras-chave: vermiculita , enraizamento, *Rubus* spp.

Apoio: CNPq